



A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUA CONTEXTUALIZAÇÃO NO ÂMBITO ESCOLAR¹

Jardiel Marcos Santos da Silva²

Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'Alverne³

Resumo

O presente artigo teve como objetivo analisar na literatura a importância da Educação Ambiental no cenário mundial, mais especificamente, no âmbito escolar, fazendo uma contextualização histórica da Educação Ambiental no mundo e compreendendo a contribuição da Educação Ambiental no âmbito escolar. Portanto, este estudo ajudará os profissionais da Educação a terem um olhar crítico para Educação Ambiental e da sua relevância para os estudantes, e conseqüentemente, para o mundo. Trata-se de uma pesquisa sistemática na qual buscou-se em bases de dados eletrônicas e periódicos-artigos em idioma português pelas palavras-chave: ambiente escolar, escolares, história, como também em livros que tratam dessa temática. Através deste procedimento de busca, foram identificadas, inicialmente, 40 publicações potencialmente elegíveis para inclusão desta revisão no período de março até setembro de 2021. Nesse sentido, este trabalho contribuirá para o fortalecimento do Tema Transversal, Meio Ambiente no âmbito escolar. Portanto, pode-se concluir que os eventos mundiais e nacionais que aconteceram nos últimos anos contribuíram bastante sobre a importância do cuidar do meio ambiente, pois os líderes mundiais conseguiram ver nos estabelecimentos de ensino como aliados para desenvolver nos estudantes uma consciência ambiental, o senso crítico, criar formas para mudar certos comportamentos, incentivando o respeito à vida e disseminando novas práticas que possam usar os recursos naturais da melhor maneira.

Palavras-chave: Ambiente Escolar; Educação; Educação Ambiental.

Introdução

¹ Este artigo foi construído a partir da fundamentação teórica e reflete dados bibliográficos parciais da Tese em construção em Ciências da Educação pela Universidade Autônoma de Assunção- UAA (2021), Paraguai (PY).

² Doutorando em Ciências da Educação pela Universidad Autonoma de Assunção-UAA, Paraguai (PY). E-mail: jardiel02marcos@gmail.com

³ Orientadora do artigo. Doutora em Ciências da Educação pela Universidad Autonoma de Assunção-UAA, Paraguai (PY). E-mail: clarazevedo@globo.com



<https://seer.ufal.br/index.php/sda/submissions>

<https://maceio.al.gov.br/p/semmed/revista-saberes-docentes-em-acao>

Compreender a existência do planeta terra é importante, visto que é o lugar onde todos os seres vivos habitam. O homem é o único ser racional do planeta, que, por meio da sua inteligência e seu livre-arbítrio, tem o dever conhecer e cuidar da nossa mãe natureza, pois temos que viver de acordo com suas leis de conservação e evolução. Atualmente, nossos costumes e a evolução da sociedade não combinam com o comportamento que deveríamos ter em relação ao meio ambiente.

Deste modo, ao abordar a temática Meio Ambiente, mais especificamente, a Educação Ambiental no âmbito escolar é um tema que vem sendo discutido e debatido ao longo dos tempos. Dessa maneira, no cenário mundial, esta temática vem ganhando destaque todos os dias na mídia, seja por meio de manifestações, de planos, seja por meio de ações para salvar o planeta terra e reunião nacional ou internacionais que tratam da relevância do cuidar dos recursos naturais que estão acabando de uma forma espantosa e causando problemas sérios para todos os seres vivos.

Sendo assim, esta pesquisa teve como objetivo analisar na literatura a importância da Educação Ambiental no cenário mundial, mais especificamente, no âmbito escolar, fazendo uma contextualização histórica da Educação Ambiental no mundo e compreendendo a contribuição da Educação Ambiental no âmbito escolar. Portanto, este estudo ajudará os profissionais da Educação a terem um olhar crítico para Educação Ambiental e da sua relevância para os estudantes, e conseqüentemente, para o mundo.

Desenvolvimento

Segundo Loureiro (2019), o modelo de desenvolvimento econômico foi definido a partir da Revolução Industrial, iniciada na Inglaterra por volta de 1750, causando assim, vários problemas de destruição, tanto para os recursos naturais como para todos os seres vivos, pois, provocou reações negativas das quais foram

distribuídas as parcelas de destruições para sociedade em torno da preservação da natureza.

No século XVIII, a Revolução Industrial promoveu um crescimento econômico, porém desordenado, em que se utilizavam grandes quantidades de energia e recursos naturais, degradando o meio ambiente. A Revolução Industrial trouxe uma alta concentração populacional com excesso de consumo de recursos naturais, provocando contaminação do ar, do solo e das águas, além de desflorestamento. Na segunda metade do século XX houve uma intensificação do crescimento econômico mundial, agravando os problemas ambientais e tornando-os visíveis. (CAPARRÓS, 2012, p.9).

Os problemas ambientais começaram a ser discutido no final dos anos de 1960 e início dos anos 1970, pois com a instalação das indústrias surgiram tais problemas nas cidades. Nos anos de 1980, estes problemas ambientais tornaram-se conhecidos no mundo todo devido aos problemas de destruição com o meio ambiente e pelos problemas de saúde que estavam afetando a população nesta época. (BERTÉ, 2013; CAMPINA e NASCIMENTO, 2011).

Portanto, para entender o termo Educação Ambiental, é preciso fazer uma abordagem histórica tendo como base as constatações científicas sobre os danos causados ao meio ambiente devido à exploração dos recursos naturais ocorridos pela industrialização. Dessa maneira, esta abordagem nos ajudará a compreender um passado de luta que várias pessoas, órgãos e instituições fizeram para chamar atenção do mundo sobre esta temática.

Breve Histórico da Educação Ambiental

Em 1962, a bióloga norte-americana Rachel Carson alertou a humanidade para os efeitos danosos das ações humanas com o meio ambiente. Em seu livro *Primavera Silenciosa* (1962), ela pôde despertar a consciência e a sensibilidade social para os problemas ambientais que estavam acontecendo naquela época. Essa obra tornou público o resultado de estudos a respeito do efeito da contaminação química e a extinção de alguns animais, assim abriu espaço para o movimento ambientalista.



<https://seer.ufal.br/index.php/sda/submissions>

<https://maceio.al.gov.br/p/semad/revista-saberes-docentes-em-acao>

Diante do exposto, percebe-se que o século XX abre as portas para discussões e debates sobre a crise ambiental, e é neste século “que a Educação Ambiental (EA) passou a ser ícone de prioridade para a gestão do binômio economia/ambiente [...]”. (BERTÉ e MAZZAROTTO, 2013, p.19).

Deste modo, as questões ambientais surgem com os problemas que estão acontecendo no mundo devido ao conjunto de contradições entre os modelos de desenvolvimento que estavam sendo adotados pelas indústrias que não existiam preocupação com a realidade socioambiental que estava destruindo os ecossistemas, e por conseqüências, interferindo na qualidade de vida das populações. Para Berté e Mazzarotto (2013, p.18), que nos dizem que “nessa época toda produção industrial estava focada no lucro rápido e na produção em massa e não tinha, portanto, nenhuma preocupação com a exploração de recursos naturais”.

Na realidade, a única preocupação que se tinha era com a produção intensa de produtos que eram retirados da natureza de forma errada, e as máquinas deveriam estar a todo vapor, causando assim, graves prejuízos à sanidade ambiental e da população mundial. “A partir da revolução científica o ser humano passou a se relacionar com a natureza de forma predadora.” (AYRES, 2015, p.44).

A partir de então, os países começaram a pensar juntos nas questões ambientais e em 1968 aconteceu o encontro chamado *Clube de Roma*. Neste encontro, estavam presentes cientistas, pedagogos, industriais, economista, entre outros. Os resultados das análises resultaram em relatórios que foram publicados no livro *Limites do Crescimento* (1972), este foi um dos livros mais vendidos sobre esta temática, pois apresentava o alarme ambiental que estava acontecendo naquele momento. (BERTÉ e MAZZAROTTO, 2013; CAMPINA e NASCIMENTO, 2011).

Segundo Campina e Nascimento (2011), os principais problemas detectados no livro *Limites do Crescimento* foram: industrialização acelerada; rápido crescimento demográfico e esgotamento de recursos não renováveis. Contudo, não bastavam apenas detectar os problemas que estavam acontecendo com o meio ambiente, mas o Clube de Roma ajudou os países a perceber as causas e as



<https://seer.ufal.br/index.php/sda/submissions>

<https://maceio.al.gov.br/p/semad/revista-saberes-docentes-em-acao>

consequências da deterioração dos recursos naturais causados pelo desenvolvimento social e econômico da humanidade.

Na década de 1970, a Educação Ambiental passou a ganhar destaque sobre a sua importância no cenário mundial, pois as estratégias que seriam usadas tinham como intuito de buscar a melhoria da qualidade de vida da humanidade e do meio ambiente. Segundo Ruscheinsky (2017, p.89), “surgindo movimentos ambientalistas, que compreendiam a problemática ambiental como uma crise que já atingia toda a civilização frente à degradação ambiental.” Deste modo, a Educação Ambiental tornou-se essencial para ajudar a alterar os problemas ambientais que estavam acontecendo com o planeta terra naquele momento.

Após a realização de vários encontros nacionais e internacionais, envolvendo instituições governamentais e não-governamentais, foi indicado nos documentos resultantes destes eventos que uma das estratégias utilizadas para conter o processo de destruição da natureza seria a educação. Através de uma nova dimensão a Educação Ambiental que surge como um processo educativo que conforma um conhecimento ambiental que se traduz em valores éticos. (SORRENTINO, 2016, p. 22).

Nesse sentido, houve a necessidade de compartilhar estratégias com os outros países para que eles pudessem seguir tais orientações e acordos para ajudar ao meio ambiente. Assim, surgiram fóruns, encontros, conferências e eventos mundiais, que vincularam o desenvolvimento e meio ambiente de forma inseparável.

A primeira Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, aconteceu em 1972, em Estocolmo na Suécia. Esta Conferência Internacional ficou conhecida como *Conferência de Estocolmo*, na qual participaram deste momento importante para o meio ambiente e os humanos, representantes de 113 países. Segundo Berté e Mazzarotto (2013, p.19), em que afirmam que nesta ocasião os representantes dos países:

Assumiram o compromisso políticos com o intuito de estabelecer ações para a preservação do meio ambiente; foi concebido um plano de Ação Mundial e foram estabelecidas normas, que todos assumiram o compromisso de seguir, para o então chamado *Programa Internacional de Educação Ambiental*.



<https://seer.ufal.br/index.php/sda/submissions>

<https://maceio.al.gov.br/p/semmed/revista-saberes-docentes-em-acao>

Foi na Conferência de Estocolmo que o termo desenvolvimento sustentável apareceu pela primeira vez e também foram firmadas as bases para um novo entendimento e olhar no que se refere às relações do meio ambiente e ao desenvolvimento da humanidade. A preocupação não era só com os problemas que estavam acontecendo com meio ambiente, mas também, com os seres humanos, pois ambos andam juntos, e se um sofre, todos sofrem.

Percebe-se o quanto foi importante o evento em Estocolmo, pois iniciou-se uma preocupação com o meio ambiente e com os humanos, visto que a Declaração deixou claro quais eram os cuidados que os países deveriam tomar de agora em diante. Convém frisar ainda que este foi um momento em que a educação ambiental passou a ser um instrumento necessário para ajudar na melhoria da qualidade vida dos humanos e para contribuir para o desenvolvimento econômico sem prejudicar os recursos naturais.

Para Berté e Mazzarotto (2013, p.19), foi a partir da Conferência de Estocolmo “que a Educação Ambiental passou a ser considerada um campo de ação pedagógica, adquirindo grande relevância internacional”. Neste sentido, as questões ambientais passaram a ser valorizadas e a ganhar destaque no cenário mundial, pois o que estavam em discussões eram a produção e o consumo exagerado. A população estava crescendo e passou a consumir cada vez mais, com isso as máquinas tiveram que produzir em grande escala para atender às necessidades dos consumidores que estavam se envolvendo com o mundo industrializado.

Portanto, a Conferência de Estocolmo ainda hoje é considerada um dos principais eventos mundial, pois as suas discussões sobre a temática ambiental produziram grandes resultados que abriram os olhos da humanidade sobre o desenvolvimento, consumo e produtos. (BERTÉ e MAZZAROTTO, 2013).

Em 1975, na antiga Iugoslávia, atualmente Sérvia, aconteceu o *Seminário Internacional sobre Educação Ambiental*, em Belgrado. Neste evento, participaram “especialistas ambientais do mundo todo, aponta para fatores diversos, mas,



<https://seer.ufal.br/index.php/sda/submissions>

<https://maceio.al.gov.br/p/semec/revista-saberes-docentes-em-acao>

sobretudo, para a necessidade de se contribuir com uma consciência ambiental coletiva”. (BERTÉ e MAZZAROTTO, 2013, p.20). Os objetivos definidos nesse seminário foram publicados no documento intitulado *A Carta de Belgrado*.

Segundo Campina e Nascimento (2011) explicam que esse documento se atentou para a importância de um novo tipo de educação na qual pudesse abrir novos olhares para um relacionamento produtivo entre: professores e alunos, escola e comunidade, sistema educacional e a sociedade, e por fim governo e a natureza como forma de firmar compromisso em cuidar do meio ambiente.

Nota-se que a Carta de Belgrado foi muito importante, pois entendeu-se que era vital que os cidadãos do mundo todo mudassem a sua postura e passassem a dar suporte ao crescimento econômico que não trouxessem prejuízo às pessoas e que não diminuíssem de nenhuma maneira as condições de vida e de qualidade do meio ambiente.

Desta forma, esta nova ética global de desenvolvimento que estava sendo proposta na Carta de Belgrado apresentava outros mecanismos de mudanças e reformas dos processos e sistemas educacionais, pois a necessidade de preservar culturas, respeitar etnias, crenças e de ter equidade social faziam parte das recomendações para que a educação ambiental passasse a ser um instrumento de estratégia pedagógica que ajudasse aos estudantes a compreenderem a importância à qualidade de vida e, ao mesmo tempo, contribui para a construção do desenvolvimento sustentável sem destruir totalmente o meio ambiente.

Em 1977, na cidade de Tbilisi na Geórgia (ex-União Soviética), realizou-se o *Primeiro Congresso Mundial de Educação Ambiental*. Este evento foi promovido pela UNESCO, junto com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente da ONU, o PNUMA e ficou conhecido como Conferência de Tbilisi. Na ocasião, foram apresentados a necessidade de abordar o tema meio ambiente de forma interdisciplinar para que toda sociedade tivessem o conhecimento e passasse a compreender as questões ambientais.



<https://seer.ufal.br/index.php/sda/submissions>

<https://maceio.al.gov.br/p/semad/revista-saberes-docentes-em-acao>

De acordo com Berté e Mazzarotto (2013, p.20), dizem que neste evento foram apresentadas “propostas as definições, os objetivos, os princípios e as estratégias para a EA que vigoram ainda hoje em todo mundo”. Percebe-se que os princípios norteadores deste evento apresentaram a importância em trabalhar com a temática meio ambiente de forma interdisciplinar no ambiente escolar, pois para ajudar a cuidar da natureza, o educador deve incentivar os estudantes a serem pessoas críticas, participativas e éticas, assim, no futuro elas se tornaram pessoas que irão transformar a educação ambiental cada vez mais fortes.

Em seguida, à Conferência de Tbilisi, ocorreram outros eventos mundiais nos quais foram discutidos a eficiência, as políticas, os deveres, as falhas e as necessidades em trabalhar a Educação Ambiental, na qual todos os cidadãos pudessem compreender a relevância desta temática em todo mundo.

Neste sentido, Berté e Mazzarotto (2013, p.21) apresentaram de forma clara e resumida alguns eventos que foram realizados em alguns países com o intuito de fortalecer e mostrar a importância da Educação Ambiental.

1979 (San José, Costa Rica): Encontro Regional de Educação Ambiental para a América Latina.

1980 (Essen, Alemanha): Seminário Regional Europeu sobre Educação Ambiental para Europa e América do Norte.

1980 (Manama, Bahrein): Seminário Regional sobre Educação Ambiental dos Estados Árabes.

1981 (Monte Carlos, Mônaco): Seminário sobre Energia e Educação Ambiental na Europa.

1981 (Nova Délhi, Índia): Primeira Conferência Asiática sobre Educação Ambiental.

1984 (Sorocaba, Brasil): I Simpósio Nacional de Educação Ambiental.

1985 (várias localidades): Seminário sobre Educação Ambiental para professores de Ciências da América Central.

1985 (Santos, Brasil): II Simpósio Nacional de Educação Ambiental.

A preocupação com o meio ambiente fica claro e evidente, pois estes eventos mostraram a necessidade de cuidar do nosso planeta era imediato. Contudo, os anos 1980 foram importantíssimos para questões ambientais, pois foi neste mesmo



<https://seer.ufal.br/index.php/sda/submissions>

<https://maceio.al.gov.br/p/semec/revista-saberes-docentes-em-acao>

ano que se discutiu os impactos ambientais e suas consequências para todos os seres vivos.

Convém frisar também que estes eventos foram realizados no Brasil, mas especificamente, nas cidades de Sorocaba e Santos no Estado de São Paulo. A década de 1980 foi muito promissora para o Brasil, pois segundo Araújo (2010, p.20):

O Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) decreta a Resolução 001/86 para implementação da Avaliação de Impactos Ambiental (AIA) (1986); O Ministério da Educação (MEC) com o seu Plenário do Conselho Federal de Educação Aprovaram por unanimidade o parecer 226/87 que propõe a inclusão da EA dentro dos conteúdos curriculares das escolas de 1º e 2º graus em [sic] (1987); em 1988, especialistas da América Latina, a convite do governo venezuelano, com o apoio do Orpal/Pnuma, reuniram-se em Caracas para discutir sobre a Gestão Ambiental de Caracas. Em fevereiro de 1989, a Lei 7335 cria o Ibama, com finalidade de formular, coordenar e executar a política nacional do meio ambiente.

Dessa maneira, percebe-se que o Brasil por meio dos seus governantes passou a organizar a suas Leis para atender a necessidade em trabalhar a Educação Ambiental no âmbito escolar. Contudo, nota-se ainda a criação por meio da Resolução a implementação da AIA, que ajuda a avaliar os impactos ambientais causados pelo homem aos recursos naturais e a criação do Ibama com a finalidade de formular, coordenar, e sobretudo, executar a política nacional do meio ambiente em nosso país.

Em 1987, em Moscou, na ex-União Soviética, aconteceu o *Segundo Congresso Internacional de Educação Ambiental*. Esse evento teve como finalidade avaliar a Educação Ambiental nos países que fazem parte da Unesco desde a Conferência de Tbilisi. Neste sentido, os participantes do congresso traçaram um plano de ação para a década de 1990, na ocasião, falou-se sobre a importância de uma formação em EA e sobre a necessidade de pesquisa nessa área. É importante frisar, que nesta época a União Soviética estava passando por um período de grandes mudanças políticas, e muitos assuntos foram destaque, entre eles podemos citar: acordo de paz, desarmamento e democracia.



<https://seer.ufal.br/index.php/sda/submissions>

<https://maceio.al.gov.br/p/semmed/revista-saberes-docentes-em-acao>

Ao final desse encontro foi redigido o documento intitulado Estratégia Internacional de Ação em Matéria de Educação e Formação Ambiental para Decênio de 90, em que se destaca a necessidade de atender prioritariamente à formação de recursos humanos nas áreas formais e não formais da educação ambiental e de incluir a dimensão ambiental nos currículos de todos os níveis de ensino. (CAMPINA e NASCIMENTO, 2011, p.23).

Nota-se que ao avançar dos anos foram importantes para o meio ambiente, pois a cada encontros, eventos, congressos e simpósios contribuíram para que a educação ambiental ganhasse cada vez mais destaque no cenário mundial, uma vez que houve a necessidade de entrar e fazer parte dos currículos escolares em todos os níveis.

Em 1992, a cidade do Rio de Janeiro, no Brasil, sediou a *Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento*, comumente chamada de Rio-92 e conhecida também como ECO-92, Cúpula e Cimeira da Terra. “Essa conferência aconteceu exatos 20 anos após a Conferência de Estocolmo e reuniu 179 países como objetivo de promover, em escala mundial, novos modelos de desenvolvimento sustentável”. (BERTÉ e MZZAROTTO, 2013, p.22-23).

No ano de 1992, na cidade do Rio de Janeiro, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Rio-92, colocou no eixo principal de discussão o desenvolvimento sustentável e, assim, a partir desse evento, o termo sustentabilidade passou a ser determinante nas políticas públicas da maioria dos países do mundo. (SILVA, 2014, p.156).

Percebe-se que este evento foi muito importante, pois as discussões estavam sendo focadas no desenvolvimento sustentável. Na ocasião, foram criadas políticas públicas que fizessem com que todos os países do mundo pudessem seguir as orientações.

Desse modo, foram também aprovados cinco acordos oficiais internacionais que segundo Campina e Nascimento (2011, p.23), são: “Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento; Agenda 21 e os meios para sua implementação; Declaração de Florestas; Convenção-Quadro sobre Mudanças Climáticas e Convenção sobre Diversidade Biológica”.

Em 2002, na cidade de Joanesburgo, na África do Sul, dez anos depois da Conferência do Rio-92, aconteceu a *Conferência das Nações Unidas para o*

<https://seer.ufal.br/index.php/sda/submissions>

<https://maceio.al.gov.br/p/semmed/revista-saberes-docentes-em-acao>

Desenvolvimento Sustentável, e ficou conhecida como Rio+10. Este evento teve como objetivo analisar os progressos obtidos na ECO-92, como também organizar e estabelecer alguns meios eficazes para a implementação da Agenda 21.

De acordo com Berté e Mazzarotto (2013), a Agenda 21 é um documento que estabelece princípios e intenções para cuidar melhor do meio ambiente, uma vez que este mesmo documento também tratou de temas que foram importantes nesta conferência, entre eles podemos cita: meio ambiente, ecologia desenvolvimento sustentável, sendo este último e o mais discutido e analisados por todos os participantes.

Contudo, nesta conferência ainda foram discutidas pela primeira vez as questões dos problemas que estão associados à globalização e à desigualdade. Sendo assim, o que realmente ganhou força foi “o conceito de desenvolvimento sustentável, em que o consumo dos recursos naturais deve atender as necessidades do presente sem comprometer as reservas para as gerações futuras”. (CAMPINA e NASCIMENTO, 2011, p.26).

TABELA Nº 1: Principais destaques da história da Educação Ambiental no mundo.

Ano	Acontecimentos	Objetivo
1962	O livro “Primavera silenciosa”	É o primeiro a alertar para os impactos da ação humana sobre o meio ambiente e a criticar práticas como a utilização de insumos químicos e o despejo de dejetos industriais na natureza.
1965	Conferência de Educação da Universidade de Keele, Grã-Bretanha	É utilizada a expressão “Educação Ambiental” (Environmental Education)
1966	Pacto Internacional sobre os Direitos Humanos - Assembleia Geral da ONU	Adotada a Declaração Universal dos Direitos Humanos, a ONU começou a traduzir os princípios daquela em tratados internacionais que protegessem direitos específicos.
1968	Fundação do Clube de Roma	Manifestações de Maio de 68 na França.
1972	O relatório “os limites do crescimento”	Com previsões bastante pessimistas sobre o futuro da humanidade e o

		modelo de exploração e produção adotado mundialmente na época.
1972	Conferência de Estocolmo	Discussão do Desenvolvimento e Ambiente, Conceito de Eco desenvolvimento. ONU
1974	Seminário de Educação Ambiental em Jammi, Finlândia	Reconhece a Educação Ambiental como educação integral e permanente.
1975	Congresso de Belgrado	Carta de Belgrado estabelece as metas e princípios da Educação Ambiental.
1976	Programa Internacional de Educação Ambiental - PIEA	Reunião Subregional de EA para o ensino Secundário Chosica Peru. Questões ambientais na América Latina estão ligadas às necessidades de sobrevivência e aos direitos humanos.
1977	Conferência de Tbilisi - Geórgia	Estabelece os princípios orientadores da EA e remarca seu caráter interdisciplinar, crítico, ético e transformador.
1979	Encontro Regional de Educação Ambiental para América Latina em San José, Costa Rica	Discutir a educação ambiental para a América Latina. As discussões foram realizadas com base nas reuniões anteriores e, principalmente, nas Recomendações expressas nos documentos finais de Tbilisi.
1980	Seminário Regional Europeu sobre EA, para Europa e América do Norte	Assinala a importância do intercâmbio de informações e experiências.
1980	Primeira Conferência Asiática sobre EA Nova Delhi, Índia	Divulgação do Relatório da Comissão Brundtland, Nosso Futuro Comum.
1987	Congresso Internacional da UNESCO - PNUMA sobre Educação e Formação Ambiental – Moscou	Realiza a avaliação dos avanços desde Tbilisi.
1989	Declaração de Caracas. ORPAL - PNUMA	Sobre Gestão Ambiental em América. Denuncia a necessidade de mudar o modelo de desenvolvimento.
1990	Conferência Mundial sobre Ensino para Todos, Satisfação das necessidades básicas de aprendizagem, Jomtien, Tailândia	Destaca o conceito de Analfabetismo Ambiental.

Fonte: Adaptada Ministério do Meio Ambiente (2019), disponível em: <https://www.mma.gov.br/educacao_ambiental.html>



<https://seer.ufal.br/index.php/sda/submissions>

<https://maceio.al.gov.br/p/semec/revista-saberes-docentes-em-acao>

Nessa perspectiva, pensando nas futuras gerações, os Chefes de Estados e de Governo e Altos Representantes, reuniram-se na sede das Nações Unidas, em Nova York, nos dias 25 a 27 de setembro de 2015 e elaboraram o escopo dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e suas 169 metas específicas as quais ganharam forças na chamada de a nova agenda, intitulada: “Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”.

Foi uma decisão histórica, visto que tratando de objetivos e metas universais, esta nova Agenda aborda três elementos que estão interligados do desenvolvimento sustentável: crescimento econômico, inclusão social e sustentabilidade ambiental. Sendo assim, todos os países podem ir mais longe para acabar com os problemas ambientais que vem se agravando a cada dia, e isso é visível, pois as mudanças climáticas, a escassez de água, a emissão de gases e de efeito estufa, degradação florestal e a pobreza e entre outros temas foram abordados e discutidos para elaboração da Agenda 2030.

Convém ressaltar que os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável devem ser apresentados, discutidos, analisados, e sobretudo, criar estratégias para que os estudantes possam inventar forma e maneiras de minimizar os problemas ambientais. Sendo assim, as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais e entre outros documentos podem ajudar os profissionais da educação, seja ele de qualquer área de conhecimento a tratar dessa temática, que é a Educação Ambiental.

Nesse sentido, segundo Contreras e Gracia (2014, p.50), “a educação ambiental é capaz de contribuir com a transformação de uma realidade que historicamente se coloca em uma grave crise socioambiental”. Portanto, mediante a tudo que foi abordado sobre a Educação Ambiental, o que cabe a cada profissional da educação, é ter a consciência da contribuição que a Educação Ambiental trás para toda a comunidade escolar.

A contribuição da Educação Ambiental no âmbito escolar



Todos esses eventos e as lutas que foram citadas no tópico anterior permitiu-se um olhar sobre a importância em conhecer melhor os principais marcos históricos mundiais que levaram para construção de uma nova ordem e um novo entendimento sobre a Educação Ambiental, sobretudo, a sua relevância no âmbito escolar. Nesse sentido, “a necessidade de buscar na educação suporte para que mudanças de comportamento ambiental fossem estabelecidas. Para tanto, houve necessidade de adjetivar a educação surgiu a educação ambiental.” (CAMPINA e NASCIMENTO, 2011, p.16).

É válido lembrar que o conceito de Educação Ambiental passou por várias etapas durante o aprimoramento das ideias que surgiam a partir das discussões a cada reunião e eventos espalhados pelo mundo, em que tiveram o cuidado e a preocupação com a realidade socioeconômica mundial, estabelecendo-se após a Conferência da Organização das Nações Unidas- ONU, sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro em 1992 (conhecida como Rio-92).

Nesse sentido, a Educação Ambiental está sendo proposta como uma ferramenta pedagógica para conscientizar a sociedade das suas responsabilidades em cuidar do planeta terra. Deste modo, para cuidar do meio ambiente, precisa-se da colaboração de todos, inclusive da sociedade escolar.

Cabe à educação ambiental servir de guia, de forma que oriente a transformação do sistema educacional rumo a práticas que promovam, de modo relevante e realista, o diálogo entre os meios sociais e naturais, visando, com isso, tornar as pessoas mais intimamente envolvidas com as questões ambientais. (CAMPINA e NASCIMENTO, 2011, p.36).

É na escola que os estudantes aprendem os verdadeiros cuidados com o meio ambiente, pois as disciplinas quando trabalhadas de forma interdisciplinar os conteúdos ajudam no processo de conscientização dos estudantes sobre esta temática. É importante ressaltar também que cabe a cada unidade de ensino planejar e organizar quais serão as estratégias e atividades que serão realizadas entre as disciplinas, contudo, faz-se necessário observar a realidade em que os estudantes estão inseridos.



<https://seer.ufal.br/index.php/sda/submissions>

<https://maceio.al.gov.br/p/semmed/revista-saberes-docentes-em-acao>

Portilho (2017, p.49) concorda com este pensamento, pois “num processo interdisciplinar é importante que haja a união, a participação, o espírito de grupo, o engajamento, a comunicação e a ação.” Portanto, cabem aos profissionais da área da Educação incentivar a prática acadêmica aos seus alunos para que eles possam contribuir para o desenvolvimento da consciência social, ambiental e política, formando cidadãos críticos e participativos dentro da sociedade na qual estão inseridos.

Deste modo, esta não é só responsabilidade do governo e da escola, e sim de todos nós que estamos vivenciando os fatos e acontecimentos que envolvem o cuidar do meio ambiente. O papel do professor é muito relevante neste processo de conscientizar os estudantes que estão devidamente matriculados na Educação Básica, sobretudo, no Ensino Fundamental Anos Iniciais. Neste mote, é importante compreender que a Educação Ambiental não é uma disciplina curricular, mas um tema transversal que exige das áreas de conhecimento uma união para o fortalecimento do cuidar do meio ambiente.

Tal desafio faz com que os cientistas comecem a explorar as fronteiras entre as ciências e a partir dessa exploração se constrói a proposta da interdisciplinaridade, numa tentativa de restabelecer as ligações perdidas com as especializações. Assim, podemos depreender que a interdisciplinaridade é um processo de cooperação e intercâmbio entre as diversas áreas do conhecimento e de campos profissionais, que enriquecem a abordagem de um tema, sem privilegiar uma disciplina ou outra, pois envolve um trabalho que exige parcerias constantes. (POULAIN, 2004, p. 57).

No âmbito escolar, a Educação Ambiental contribui para o processo de conscientização dos estudantes, para que eles possam mudar de hábitos e atitudes que venham minimizar os problemas em relação com o meio ambiente. Sendo assim, ao compreender a importância da Educação Ambiental para os estudantes nos faz refletir as questões sobre a necessidade de buscar a democratização da cultura e o acesso à permanência dos alunos na escola, para que eles possam cada vez mais estarem engajados no cuidar do meio ambiente.

Nesse sentido, estes indivíduos poderão entender a importância da ciência e a tecnologia andarem juntos, pois ambas têm o intuito de possibilitar ações e



<https://seer.ufal.br/index.php/sda/submissions>

<https://maceio.al.gov.br/p/semmed/revista-saberes-docentes-em-acao>

soluções que ajudam os problemas que estamos enfrentando devido aos maus tratos causados ao meio ambiente há vários anos. Deste modo, ao proporcionar aos estudantes os conhecimentos sobre o cuidar do meio ambiente, é possibilitá-los também a descobrirem o verdadeiro sentido da natureza em nossa vida e de todos os seres vivos.

Sendo assim, de acordo com Leff (2018, p.31),

A possibilidade de sair da sala para assistir aula em um espaço aberto, e estar em contato direto com a terra, com a água, poder preparar o solo, conhecer e associar os ciclos alimentares de sementeira, plantio, cultivo, ter cuidado com as plantas e colhê-las torna-se uma diversão, além de representar um momento em que os alunos aprendem a respeitar a terra.

Em síntese, convém frisar a relevância do planejamento didático e pedagógico, pois todo o professor sabe do caráter amplo e do quanto é complexo tratar da questão ambiental, pois envolve diversas áreas de conhecimentos. Nesse sentido, é interessante que o professor tenha um conhecimento amplo na hora de planejar as suas atividades para que os estudantes possam aproveitar ao máximo cada momento da aula e que possam ir além dos muros da escola. Ao trabalhar de forma interdisciplinar nas aulas, tendo uma visão sistemática possibilitará a conscientização dos estudantes, pois eles irão fazer mudanças a longo prazo em sua comunidade, que sobretudo, ajudará “a superação das injustiças ambientais e sociais na humanidade.” (FRUG et. al, 2019, p.99).

Desse modo, há uma relação relevante entre a Educação Ambiental no âmbito escolar, configurando uma verdadeira prática pedagógica. Por certo, a questão pedagógica, “não é apenas a questão da aprendizagem, mas também a dos valores fundadores da ação: humanismo, respeito aos outros, democracia, trocas e solidariedade.” (RUSCHEINSKY, 2017, p.41). Esta abordagem requer uma visão interdisciplinar, isto é, uma compreensão para além da Ecologia, das Ciências Biológicas e da Química e entre outras áreas de conhecimentos.

Deste modo, quando os professores realizarem atividades as quais tratem da Educação Ambiental na escola, é ele que conduz os estudantes para o exercício



<https://seer.ufal.br/index.php/sda/submissions>

<https://maceio.al.gov.br/p/semad/revista-saberes-docentes-em-acao>

da cidadania, e, sobretudo, para um olhar mais justa no que tange aos problemas ambientais.

Contribui para adquirirem novos valores, novas percepções e novas formas de pensar, através do trabalho em equipe, da solidariedade, da cooperação, do desenvolvimento da criatividade, da percepção da importância do cuidado, do senso de responsabilidade, de autonomia e, sobretudo da sensibilidade e de assumir novas atitudes em relação à busca de soluções para os problemas ambientais. (SORRENTINO et al, 2016, p.52).

Portanto, mediante a tudo que foi abordado sobre a Educação Ambiental no âmbito escolar pode-se perceber da sua importância, mas especificamente, quando ela é trabalhada de forma interdisciplinar e tendo um olhar crítico para as questões ambientais. Convém frisar que “estar-se falando da Educação Ambiental Crítica cujo objetivo é contribuir para uma mudança de valores e atitudes, contribuindo para a formação de um sujeito ecológico”. (CARVALHO e LUZ, 2014, p.66).

Para Fonseca (2018, p.33), a Educação Ambiental Crítica também chamada de Educação Ambiental Emancipatória,

É o meio reflexivo, crítico e autocrítico contínuo, pelo qual podemos romper com a barbárie do padrão vigente de sociedade e de civilização, em um processo que parte do contexto societário em que nos movimentamos, do lugar ocupado pelo sujeito, estabelecendo experiências formativas, escolares ou não, em que a reflexão problematizadora da totalidade, apoiada numa ação consciente e política, propicia a construção de sua dinâmica. (...). Emancipar não é estabelecer o caminho único para a salvação, mas sim a possibilidade de construirmos os caminhos que julgamos mais adequados à vida social e planetária, diante da compreensão que temos destes em cada cultura e forma de organização societária, produzindo patamares diferenciados de existência.

Ao implantar a Educação Ambiental no âmbito escolar de forma interdisciplinar na qual todas as áreas de conhecimentos estejam andando juntas com o intuito de conscientizar os estudantes da sua responsabilidade para a construção de uma sociedade sustentável e conhecedoras dos problemas ambientais que estão acontecendo em nossa época é de suma importância. Sendo assim, os mesmos possam criar e recriar maneiras e formas de cuidar do meio ambiente que pede socorro há vários anos.



Conclusão

Mediante a tudo que foi apresentado, pode-se concluir que os eventos mundiais e nacionais que aconteceram nos últimos anos contribuíram bastante sobre a importância do cuidar do meio ambiente, pois os líderes mundiais conseguiram ver nos estabelecimentos de ensino como aliados para desenvolver nos estudantes uma consciência ambiental, o senso crítico, criar formas para mudar certos comportamentos, incentivando o respeito à vida e disseminando novas práticas que possam usar os recursos naturais da melhor maneira.

Por fim, o que cabe a cada professor em suas áreas de conhecimentos, principalmente, aqueles que trabalham com os estudantes da Educação Básica, mais especificamente, os que lecionam no Ensino Fundamental Anos Iniciais é incentivar e conscientizar os alunos por meio de projeto interdisciplinar na qual eles possam ajudar a preservar o meio ambiente, dentro e fora dos muros da escola.

Referências

ARAÚJO, A. R. Educação ambiental e sustentabilidade: desafios para a sua aplicabilidade. 77 f. Monografia (Especialização em Gestão e Manejo Ambiental em Sistema Agrícolas) -Universidade Federal de Lavras, Lavras. 2010. Disponível em<:<http://pt.scribd.com/doc/50663454/7/A-Conferencia-de-Belgrado-1975>> Acesso em 17 de jul. 2020.

AYRES, J. R. C. M. **Uma concepção hermenêutica de saúde**. 1 ed. Rio de Janeiro: Scipione, 2015.

BERTÉ, R. **Gestão socioambiental no Brasil: uma análise ecocêntrica**. Curitiba: InterSaberes- Série Desenvolvimento Sustentável, 2013.

BERTÉ, R.; MAZZAROTTO, A. A. V. S. **Gestão ambiental no mercado empresarial**. Curitiba: InterSaberes- Série Desenvolvimento Sustentável, 2013.

CAMPINA, N. N.; NASCIMENTO, F. M. **Educação Ambiental**. São Paulo: Editora Sol. Caderno de Estudos e Pesquisa as UNIP, Série Didática, ano XVII, n.2-045/11, ISSN 1517-9230, 2011.

<https://seer.ufal.br/index.php/sda/submissions>

<https://maceio.al.gov.br/p/semec/revista-saberes-docentes-em-acao>

CAPARRÓS, R. **Desenvolvimento sustentável**. São Paulo. Editora Sol. Caderno de Estudos e Pesquisa as UNIP, Série Didática, ano XVII, n.2-031/13, ISSN 1517-9230, 2012.

CARVALHO, M. C. V. S.; LUZ, M. T. **Práticas de saúde: sentidos e significados** construídos. 1 ed. São Paulo: Ática, 2014.

CONTRERAS, J.; GRACIA, M. **Alimentação: sociedade e cultura**. 1 ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2014.

FONSECA, A. B. **Modernidade alimentar e consumo de alimentos: contribuições** sócio- antropológicas para a pesquisa em nutrição. 3 ed. São Paulo: Vida, 2018.

FRUG, A. et al. **Horta escolar: uma sala de aula ao ar livre**. 1 ed. São Paulo: Sociedade Ecológica Amigos de Embu, 2019.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2018.

LOUREIRO, C.F.B. **Trajetória e fundamentos da Educação Ambiental**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2019.

PORTILHO, F. **A alimentação no contexto contemporâneo: consumo, ação** política e sustentabilidade. 1 ed. São Paulo: USP, 2017.

POULAIN, J.-P. **Sociologias da alimentação: os comedores e o espaço social** alimentar. 1 ed. Florianópolis: UFSC, 2004.

RUSCHEINSKY, A. **Educação ambiental: abordagens múltiplas**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

SILVA, C. **Gestão da biodiversidade: os desafios para o século XXI**. Curitiba: InterSaberes, 2014.

SORRENTINO, M. et al. **Educação ambiental como política pública**. 1 ed. São Paulo: Cortes, 2016.